



RELAÇÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA NO NÚMERO DE CASOS DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO RS: UMA PERSPECTIVA 2019 A 2023¹

**Gabriela Vitória de Oliveira², Kalliel de Oliveira Cardoso³, Laíza Gabriela
Schumacker⁴, Luana Trevizan da Silva⁵, Sabrina Speroni⁶, Leticia Flores Trindade⁷,
Brenda da Silva⁸**

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: gabriela.vitoria@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: kalliel.cardoso@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: laiza.schumacker@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: luana.trevizan@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: sabrina.speroni@sou.unijui.edu.br

⁷ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

⁸ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPPEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: O sentimento de ansiedade é comum em nosso cotidiano, no entanto, o transtorno de ansiedade envolve sentimentos de medo e preocupação intensos ou excessivos. Essa condição resulta de uma interação complexa entre fatores sociais, psicológicos e biológicos e pode culminar em diferentes tipos de transtorno de ansiedade como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do pânico (TP), agorafobia, dentre outros. Nessa perspectiva, pessoas que passaram por perdas, abusos ou outros tipos de experiências traumáticas têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade. Conforme dados do Relatório Mundial de Saúde Mental publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos de ansiedades são os transtornos mentais mais comuns do mundo, afetando 301 milhões de pessoas em 2019. Esse dado tornou-se ainda mais alarmante durante a Pandemia de Covid-19 a qual, em seu primeiro ano, desencadeou aumento de 25% na prevalência da ansiedade em todo o mundo. Em nível nacional, mais de 26% dos brasileiros possuem diagnóstico de ansiedade conforme dados do Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (COVITEL). Desse modo, é essencial monitorar os dados referentes aos transtornos de ansiedade a fim de conhecer a realidade e antecipar políticas que atendam a demanda crescente por saúde mental.

Objetivos: Analisar a variação no número de casos de internações por Transtorno de Ansiedade no Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2019 a 2023, estabelecendo um paralelo com a Pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional que busca relacionar o número de internações por transtorno de ansiedade antes e após a pandemia de Covid-19. Os dados foram obtidos através da busca no banco de dados do Observatório da Saúde Pública (OSP) da UMANE, através da seleção das informações “Condições Crônicas Priorizadas”, “Transtornos de Ansiedade” e “Número de internações



por Transtornos de Ansiedade” referentes ao estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2019 a 2023. **Resultados:** Foram analisados os números de internações por Transtornos de Ansiedade a cada 100 mil habitantes no estado do Rio Grande do Sul. No primeiro ano de análise, a taxa de internações era de 2,1 seguida por uma pequena baixa no ano de 2020, sendo a taxa correspondente a 2. Já no ano de 2021 observamos uma diminuição mais acentuada resultando em uma taxa igual a 1,3. Nos anos seguintes houve uma recuperação e as taxas foram iguais a 1,7 em 2022 e 2,3 em 2023, neste último ano percebe-se um aumento que extrapola o número de internações de 2019, primeiro ano de análise e ano anterior ao de início da pandemia. Conforme foi possível observar, o parâmetro diminui entre os anos de 2020 e 2021, o que pode estar relacionado com a priorização do tratamento e internações para os pacientes infectados pelo coronavírus. Além disso, percebe-se a retomada e aumento nos números de internações nos anos de 2022 e 2023, os quais sucederam a pior fase da pandemia. O período em questão foi marcado por muita instabilidade por conta de vários fatores como o distanciamento social, o risco à própria saúde e a saúde dos entes queridos, assim como incertezas sobre a retomada da normalidade após uma doença que paralisou o mundo inteiro. Dessa maneira, perante o aumento da carga emocional resultante dessa realidade, os transtornos de ansiedade, bem como a necessidade de internação para melhor amparo e acompanhamento, foram maiores após o fim da pandemia. Assim, considerando a incerteza de ocorrência de crises na saúde do estado do RS, do Brasil e até no mundo, o monitoramento de dados relativos a transtornos mentais é essencial a fim de avaliar os riscos e efeitos da pandemia em longo prazo sobre a saúde mental do brasileiro. **Conclusões:** Conforme observado, a taxa de internações por Transtorno de Ansiedade reduziu nos anos de 2020 a 2021. Já nos anos de 2022 e 2023 a taxa aumentou, extrapolando o número de internações do ano de 2019, o qual antecedeu a pandemia. Assim, perante a iminência de crises relacionadas à saúde reitera-se a necessidade do monitoramento de dados a fim de antecipar políticas que supram a demanda por saúde mental, bem como permitam o acesso a tratamentos eficazes e eficientes em saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Psicopatologia; SARS-CoV-2; Coronavírus;